

COVID-19 | Highlights do dia

15 de maio de 2020

InPress | PORTER NOVELLI

A saída de Nelson Teich do Ministério da Saúde agrava a atmosfera de incerteza no Brasil sobre os rumos do combate à pandemia. Com imediata repercussão internacional, e seguida de uma onda de declarações com críticas ao governo, a exoneração se dá no momento em que, a despeito da ausência de recomendação nesse sentido pelo Ministério da Saúde, crescem no País as medidas de isolamento compulsório. Já são 49 cidades em lockdown, o que indica a tentativa de governadores e prefeitos de conter a rápida evolução dos casos de infectados e mortos. Na economia, o ministério estima o fechamento de cerca de 3 milhões de vagas de trabalho formal até o fim do ano. Por outro lado, explode o e-commerce e cresce o número de abertura de empresas por microempreendedores individuais. No esporte, pelo menos lá fora, inicia-se a retomada. Mas, com uma série de protocolos. Esse é resumo da sexta-feira, 15 de maio.

Economia e Política

Saúde. Nelson Teich deixa o Ministério da Saúde menos de um mês após assumir o cargo. O pedido de exoneração se deu após reunião com o presidente Jair Bolsonaro na manhã desta sexta-feira. Depois de uma semana de desentendimentos, uma discussão sobre a política nacional para a cloroquina teria sido o fator decisivo para a exoneração de Teich. Ex-ministro e presidente também divergiam em relação ao isolamento social horizontal.



Teich deixa o Ministério da Saúde antes de completar um mês no cargo

Defesa do SUS. Em seu discurso de despedida, em um pronunciamento à imprensa em Brasília, Nelson Teich ressaltou o caráter tripartite do combate à pandemia, ressaltando o trabalho dos profissionais do SUS em todo o país. Não mencionou, no entanto, o motivo de sua decisão, apesar de dar algumas pistas sobre a discordância. Teich ressaltou não ter aceito o convite pelo cargo, mas por acreditar que poderia contribuir com o país.

Retomada no DF. A Justiça Federal autorizou a retomada das atividades comerciais no Distrito Federal, mas determina que isso aconteça gradualmente, a cada 15 dias. Atacadistas, representantes comerciais e varejistas fazem parte do primeiro bloco.

Auxílio emergencial. A Caixa confirmou que a 2ª parcela começa a ser paga na segunda-feira, 18. O presidente da instituição, Pedro Guimarães, garantiu em coletiva de imprensa que o pagamento será feito em tempo recorde. 55 milhões de brasileiros serão beneficiados.

Falências e recuperações judiciais. O isolamento social dos últimos dois meses alterou o rumo da economia brasileira e a mudança de comportamento foi refletida nos números apresentados pelo IBGE. Quase todos os indicadores para comércio e indústria despencaram. Apesar disso e dos diversos relatos de empresas em dificuldade, o momento ainda não reflete em pedidos de falências e/ou recuperações judiciais. E, segundo apuração da Folha de S.Paulo, duas empresas, por suas razões: programas de apoio criados pelo governo federal ou um respatamento das estatísticas.

Desemprego. A projeção do Ministério da Economia mostrada pelo jornal O Globo não é animadora: até o final do ano 3 milhões de vagas para trabalhadores com carteira assinada devem ser fechadas. Perda supera número de vagas suprimidas no período de 2015 a 2017, quando o País estava em recessão.

Novos negócios. Enquanto isso, mesmo durante a pandemia, nota-se um crescimento na abertura de MEIs (microempreendedor individual). Foram mais de 10 milhões em todo o País só no mês de abril. Wilson Poit, diretor do Sebrae São Paulo, explica que com o desemprego em alta, muita gente se vê forçada a abrir um negócio, transformando o empregado em empreendedor. Surge na crise uma oportunidade.

E-commerce. Na mesma linha, o comércio eletrônico viu um boom das vendas online. O comando da B2W, dona de marcas como Americanas e Submarino, disse em teleconferência com analistas na última semana que "o número de pedidos em abril acelerou, assim como a qualidade deles" e que entende que "o marketplace será fundamental para os vendedores na crise. De acordo com estudo da Compr&Confie, o e-commerce brasileiro faturou R\$ 9,4 bilhões em abril, aumento de 81% em relação ao mesmo período do ano passado.

Agenda reformista virá com tudo após a crise

estruturantes seriam a melhor resposta à pandemia. Era o início da crise no Brasil e as prioridades da agenda econômica eram o Plano Mansueto e o pacto federativo. Já indicavam, entretanto, que o governo buscaria retomar o foco da agenda econômica o quanto antes.

Entre as poucas certezas que a pandemia de COVID-19 permitiu, neste momento, estão os desafios econômicos ser precedentes. O enfrentamento às consequências da doença domina a narrativa política no Brasil e deverá se estender por um bom tempo. A necessidade de retomada gradual e responsável, bem como a aposta na agenda reformista são prioridades dos decisores públicos.

A visão é compartilhada pelo presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM/RJ), que declarou ontem, 15, que as reformas deverão entrar na agenda do Congresso já nas próximas semanas. Para Maia, "a reforma administrativa com 100% da relação Dívida-PIB é outra reforma", ou seja, deve vir maior e com mais foco no equacionamento das contas públicas. A reforma tributária, por sua vez, também deverá ser mais abrangente, atingindo temas como renda e o setor de bens e serviços.

Por In Press Oficina

Lockdown no Brasil aumenta 65%

O lockdown avança rapidamente no País e chega a 49 cidades após o primeiro decreto de bloqueio total envolvendo todos os municípios de um único estado. O governador do Amapá, Waldez Góes, anunciou a medida para 16 cidades a partir da próxima terça-feira (19) por um período de dez dias.

LOCKDOWN NO BRASIL	
Estado	Cidade
Amapá	Macapá e mais 15 cidades
Amazonas	Tefé e mais 3 cidades
Ceará	Fortaleza
Maranhão	São Luís e três cidades da Região Metropolitana
Mato Grosso do Sul	Barbacena (lockdown parcial)
Pará	Belém e mais 9 cidades
Paraná	Campina Grande do Sul (parcial, na área rural)
Pernambuco	Recife, Olinda e mais 3 cidades
Rio de Janeiro	Niterói, São Gonçalo, Rio (lockdown parcial) e São João de Meriti (lockdown parcial)
Rio Grande do Norte	Itaú
Roraima	Bonfim

Acapital, Macapá, também terá rodízio de veículos. No Brasil, outras localidades também decretaram a medida mais rígida no combate à COVID-19: São João de Meriti, na Região Metropolitana do Rio, Itaú, no Rio Grande do Norte, e Bonfim, em Roraima.

Uma semana após implementação do lockdown, Belém registrou a terceira queda consecutiva na taxa de isolamento social e o bloqueio foi prorrogado até o dia 24. Dados da Secretaria de Segurança Pública do Pará indicam que na capital do estado esse número caiu de 60% para apenas 54% da população cumprindo a recomendação. O índice em todo o Pará também caiu e menos da metade da população ficou em isolamento (49,5%).



A prefeitura de Belo Horizonte, em Minas Gerais, decretou hoje a instalação de 18 pontos de barreiras sanitárias nos acessos à cidade. A fiscalização tem caráter compulsório, sem data prevista para término, e dá aos agentes públicos a possibilidade de exigir que motoristas e passageiros deixem os veículos e sejam submetidos a rastreamento de DNA. O prefeito da capital mineira, Alexandre Kalil, não descarta a possibilidade de lockdown caso a população descumpra o isolamento social.

Em São Paulo, o governador João Doria, disse em entrevista coletiva que o protocolo para o lockdown no estado está pronto. No entanto, ainda não será aplicado. O governo estadual defende a adoção de novas medidas de restrição de circulação, especialmente na Grande São Paulo. As iniciativas são mais uma tentativa de diminuir a ampliação do contágio do vírus que, de acordo com estudo realizado pelo Centro de Contingenciamento da Secretaria Estadual da Saúde, está com uma velocidade maior no interior.

América Latina. Para conter a COVID-19, a Colômbia colocou a região fronteiriça com Brasil e Peru sob lockdown. Será por 15 dias, a partir desta sexta-feira. A medida é uma tentativa de conter o avanço da doença na região, que concentra o maior número de infecções per capita no território colombiano – muitos deles importados de Tabatinga (AM), cidade brasileira vizinha à colombiana Leticia, onde há presença militar para controlar a circulação de pessoas entre os dois países.



Crédito: AFP

O Chile decretou bloqueio total para a região metropolitana de Santiago e seis cidades vizinhas no sábado, 16, com seis partidas sendo disputadas com portões fechados. Será a primeira grande liga da Europa a retornar com o futebol, algo que só foi possível graças ao sucesso das medidas do governo local e do comprometimento da população contra o vírus, além da definição de um planejamento detalhado e rigoroso para minimizar riscos de contaminação na retomada.

O primeiro grande evento esportivo a ser retomado foi o UFC, já na semana passada, no dia 9, em Jacksonville, na Flórida. Para o retorno, a organização desenvolveu um extenso protocolo de segurança e saúde para todos os atletas e pessoas envolvidas no evento. O UFC também promoveu uma noite de lutas na cidade na quarta-feira, dia 13, e realiza mais uma amanhã, dia 16.

Internautas comentam saída de ministro e apostam em sucessores

Com 777 mil menções nas últimas 24 horas, a pandemia no Brasil torna-se, novamente, o assunto mais comentado em redes. O assunto mais comentado é o pedido de demissão de Nelson Teich do Ministério da Saúde, com 59% do total monitorado. O interesse na crise do ministério fez subir o total de conteúdos, que foi 23% superior ao mapeado no dia de ontem.

Diferentemente do que ocorreu na exoneração de Luiz Henrique Mandetta, o tema não gerou um confronto de opiniões nas redes, com maioria das postagens em tom neutro. Para efeito de comparação, a demissão de Mandetta teve volume 5 vezes maior que a de Teich.

Cotados. Se os internautas se mostram neutros em relação a Nelson Teich, o mesmo não ocorre em relação aos possíveis indicados por Jair Bolsonaro para assumir o ministério. Os conteúdos já trazem os nomes dos cotados, com fortes opiniões sobre eles. Osmar Terra é citado em 2% das menções, com percepção negativa em 72% dos comentários; Nise Yamaguchi aparece em 1%, com avaliação favorável em 52% das postagens.



Esporte retorna, mas com protocolos

Após quase dois meses de paralisação por conta da pandemia do coronavírus, o Campeonato Alemão de Futebol (Bundesliga) retorna neste sábado, 16, com seis partidas sendo disputadas com portões fechados. Será a primeira grande liga da Europa a retornar com o futebol, algo que só foi possível graças ao sucesso das medidas do governo local e do comprometimento da população contra o vírus, além da definição de um planejamento detalhado e rigoroso para minimizar riscos de contaminação na retomada.

É a vez dos protocolos de jogo serem postos à prova. Tim Meyer, líder da força-tarefa da Liga de Futebol Alemã (DFL), afirma: "nosso conceito se baseia em três pilares essenciais para diminuir ao máximo o risco dos envolvidos":

- Monitoramento das doenças infecciosas, caso da COVID-19. Todas são registradas e monitoradas durante o campeonato.
- Rígido controle de higiene e distanciamento social nos treinos e partidas.
- Testes constantes e repetitivos.

Uma força-tarefa médica e operacional foi criada pela liga para estabelecer um plano geral que viabilizasse o funcionamento do futebol profissional alemão durante a pandemia. Confira alguns procedimentos:

- **Chegada dos jogadores:** em vários transportes, com 1,5m de distância entre eles.
- **Vestiário:** deve respeitar a regra de distanciamento, utilização escalonada entre titulares e reservas, tempo máximo de 30 minutos, sempre com máscaras.
- **Entrada no gramado:** sem crianças acompanhando, sem cerimônia de abertura, sem apertos de mão e sem papo no campo.
- **Banco de reservas:** jogadores devem se sentar com um banco vazio entre um e outro, para garantir o mínimo de distância de 1,5m.
- **Sala de imprensa ou zona mista:** não haverá e a coletiva será por videoconferência.
- **Uso de máscaras:** válido para todos no estádio, menos jogadores e árbitro de campo.
- **Bolas:** serão desinfetadas antes e durante o jogo.

Outra modalidade que implementou protocolo para a retomada foi o golfe. Um documento de 37 páginas foi enviado aos jogadores em 12 de maio, com todo o detalhamento do plano a ser observado por jogadores do circuito profissional, conhecido como PGA TOUR, a partir de 8 de junho. Jogadores, caddies e outros oficiais de competições serão submetidos a um programa de testes antes de viagens e após a chegada ao local do torneio. Serão três métodos diferentes de detecção do coronavírus.

O primeiro grande evento esportivo a ser retomado foi o UFC, já na semana passada, no dia 9, em Jacksonville, na Flórida. Para o retorno, a organização desenvolveu um extenso protocolo de segurança e saúde para todos os atletas e pessoas envolvidas no evento. O UFC também promoveu uma noite de lutas na cidade na quarta-feira, dia 13, e realiza mais uma amanhã, dia 16.

O lado dos influenciadores no relacionamento com as marcas



Debate promovido pela UOL com as influenciadoras Alexandra Gurgel, Carla Lemos e Niina Secrets, mediado pela Débora Miranda, editora de entretenimento do veículo.

Com o avanço da pandemia, o consumo de informações mudou. Há mais pessoas em casa e mais demanda por conteúdo. Até por isso, instalaram-se holofotes no tipo de mensagem que vem sendo publicada nas redes e, consequentemente, no trabalho que os influenciadores digitais e as marcas estão realizando.

Para colocar o assunto em pauta, o UOL Debate conversou com influenciadoras de diferentes segmentos e, entre os assuntos do bate papo, surgiram alguns alertas importantes para quem utiliza o relacionamento com influenciadores como parte da estratégia de comunicação e marketing:

Divisor de águas. Durante a pandemia tem ocorrido uma separação entre o joio e o trigo, especialmente em relação aos conteúdos produzidos. "Influenciar é consequência, o foco é criar conteúdo. Quem se sobressai é quem tem lastro para criar conteúdo relevante".

Questionamento às marcas. Será que as marcas estão, realmente, avaliando os influenciadores que escolhem? Entendem que os influenciadores também podem construir em conjunto a abordagem das ações? Uma das ponderações feitas pelo grupo foi a de que as propostas de parceria chegam "no automático" e parece que as empresas não entenderam nada. "Não é só jogar legenda pronta. O mundo mudou".

Outro assunto importante a ser retomado pela marca é o fato de não haver mais espaço para futilidades no ambiente digital. Em entrevista recente a UOL, Marina Ruy Barbosa, com 36 milhões de seguidores no Instagram, foi categórica: "blogueiras que continuam com um comportamento materialista não terão mais espaço". Mais um sinal de que as empresas devem ter ainda mais cuidado ao escolher parcerias.

Pesquisa da britânica YouGov mostra exatamente isso: consumidores de conteúdos mais conscientes e atentos aos trabalhos realizados por influenciadores e marcas. 43% deles, inclusive, declaram que mensagens e publicidades atuais ainda não são autênticas. Um insight importante e que pode indicar um "novo normal" na construção de campanhas e de estratégias de relacionamento no ambiente digital.

As informações incluídas neste documento são produzidas por uma célula de especialistas da InPress Porter Novelli que vem acompanhando de perto a evolução do coronavírus. Sinta-se à vontade para compartilhar em suas redes!

Nossa agência pode auxiliar na preparação de estratégias que melhor se adequem ao seu negócio. Conte com a gente e, qualquer dúvida, escreva para atendimento.saude@inpresspn.com.br.